



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **ANALISE DA PRÁTICA DE LEITURA NA ATUAÇÃO DOCENTE TENDO COMO BASE UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL**

**Josenilda Pereira Santos-UESB**

**Graduanda de pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.**

**Orientador: José Valdir Jesus de Santana-UESB**

**Graduado em Pedagogia e mestre em Educação e Contemporaneidade pela  
Universidade do Estado da Bahia. Doutorando em Antropologia Social pela  
Universidade Federal de São Carlos, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Clarice  
Cohn. Professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a leitura levantando questão como: a prática da leitura nas salas de aulas das séries iniciais do ensino fundamental está tendo como base a perspectiva sociocultural? Esta pesquisa é de origem bibliográfica em obras, periódicos e artigos que discutem a temática em estudo, sendo de caráter qualitativo, descritiva, ainda se encontra em andamento. A leitura tem um papel fundamental na vida do homem como ser social e cultural. O professor exerce uma função importante na formação da criança, por isso tem sido um desafio trabalhar a leitura na sala de aula. O professor deve desenvolver estratégias agradáveis e envolventes, dinâmicas, buscando despertar e promover o interesse dos alunos pela leitura, conduzindo-os ao mundo do conhecimento, para que assim tornem indivíduos leitores, membros da sociedade letrada, compreendendo, respeitando a multiculturalidade e as diversidades que formam a sociedade na qual está inserido.

**Palavras-chave:** Atuação docente. Leitura. Perspectiva sociocultural.

### **Introdução**

Este trabalho pretende revelar fatores importantes à boa leitura, o papel e os desafios do educador na prática da leitura numa perspectiva sociocultural. Há uma necessidade de mudança de atitude dos professores, gestores, coordenadores e nos cursos de formação de professores no aperfeiçoamento de novas práticas e ações de leitura em atos que evidenciem transformação e formação dos alunos em indivíduos críticos, que detêm um diálogo multicultural.

A leitura não forma uma disciplina específica, mas é objeto de estudo e interesse de diversas disciplinas a exemplo da pedagogia e psicologia, as quais se preocupam com o ensino e aprendizado de indivíduos participativos e críticos, trazendo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

à preocupação a leitura de mundo e de palavras, sendo essencial para construir como uma prática sociocultural.

O ser humano como construtor de sua individualidade possui relação com o contexto cotidiano e tudo que está acontecendo. A interação social é constituinte do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, que são mediadas pelo instrumento da comunicação, mais exatamente a linguagem que está no embasamento do raciocínio humano. Nesse sentido, indagamo-nos: a prática da leitura nas salas de aulas das séries iniciais do ensino fundamental está tendo como base a perspectiva sociocultural?

Para apropriação da leitura devem-se inserir vários tipos e formas do ato de ler. Sendo assim, RAMOS (2012) ressalta que se faz necessário oferecer às crianças, que chegam à escola para aprenderem a ler, a possibilidade de se aproximarem da leitura, de perceberem a sua função social, de se apropriarem da leitura como meio imprescindível para o sucesso dentro e fora da escola.

A sala de aula é um ambiente propício à formação de bons leitores, o qual pode favorecer uma reflexão individual e coletiva. Percebe-se a necessidade do ato de ler e da inserção da leitura sociocultural, através da qual se prepara o indivíduo numa perspectiva relativa à classe ou grupo social, assim como a cultura que colabora para distingui-lo. O professor é o mediador e principal contribuinte no processo ensino aprendizagem através de meios adequados. Podemos ressaltar a leitura não como construção solitária, pois o homem é um ser sociocultural capaz de construir e interagir com o meio, tendo a linguagem como utensílio fundamental na formação do sujeito crítico e ativo na sociedade, utilizando a leitura como uma prática humana e de inclusão social.

## **Metodologia**

Neste artigo foi utilizado metodologia de caráter qualitativo, se configurando como sendo descritiva, pois a finalidade é observar, registrar e analisar a prática da leitura levantando questões como: a prática da leitura nas salas de aulas das séries iniciais do ensino fundamental está tendo como base a perspectiva sociocultural? Sendo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

uma questão que tanto angustia a sociedade e as instituições educacionais, preocupando com a formação dos professores e a receptividade dos educandos. Esta pesquisa é de origem bibliográfica em obras, periódicos e artigos que discutem a temática em estudo, sendo de caráter qualitativo, descritiva, pois a finalidade é observar, registrar e analisar a prática da leitura na sala de aula, onde haverá uma pesquisa de campo com professores e crianças da área para concluí-la. Foram utilizados os Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (1997). Foram citados autores como Freire (1989) que ressalta a importância do ato de ler, Imbernón (2000) mostra A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Josette (1994) que discute sobre Formando crianças leitora, dentre outros.

## **Resultados e Discussão**

### **Leitura construtora e condutora do conhecimento sociocultural**

Sendo a leitura instrumento facilitador e condutor do indivíduo à autonomia e ao poder, considerando os aspectos socioculturais, observa-se a sua importância e a do professor na formação do cidadão. Nesta expectativa o professor deve construir a consciência crítica e participativo social, mas também necessita preparar este sujeito à diversidade cultural. Neste contexto, o educador atual precisa refletir as ascensões sociais de um mundo multicultural. A cultura é um campo criativo, produtivo, está sempre em oscilação, isto é, transforma de acordo a geração e época. No entanto, o processo educativo como contribuinte na formação da personalidade, necessita acompanhar estas transformações. No entanto o processo educativo como contribuinte na formação da personalidade, necessita acompanhar estas transformações pós-modernidade proporcionando leitura sociocultural.

Muitos estudiosos e documentos ressaltam esta essência ao indivíduo e o papel do professor como elemento inerente a formação do cidadão. Segundo Imbernón (2000),

A leitura, além de desempenhar esses papéis na incorporação do indivíduo aos processos de recriação do cultural, de fazer com o leitor possa sentir-se no presente possuidor do passado e capacitar para a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

participação na esfera do público, tem um valor decisivo na construção do espaço da subjetividade, da individualidade, do pensamento abstrato, crítico e reflexivo e da autonomia do homem e da mulher modernos. Ler é desenvolver a racionalidade, que é dinâmica e é exercida no fato de raciocinar, enquanto se dialoga com o lido. (IMBERNÓN, 2000, p. 47)

A criança como construtora e formadora de conhecimento, tem sido desafio para o professor trabalhar a leitura na sala de aula, devido às divergências e às diferenças individuais dos alunos. O docente trabalha cada vez menos as habilidades orais, que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem e a formação de leitores. Por falta de conhecimento, de interesse, capacidade ou habilidade, a leitura é deixada como complemento ou se caso “sobrar tempo”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dizem:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escreve. Por outro, para a constituição de modelos: como escrever. (PCN, 1997, p. 53).

Ressalta-se no contexto a importância de leitores e formadores de leitores, a leitura forma pessoas eficientes na construção de uma sociedade de cidadãos capazes de produzir e criar utilizando a textualidade. Um leitor competente é aquele que tem aptidão de escolher táticas de leitura apropriadas, ao atendimento de suas necessidades. A leitura deve estabelecer um elemento de aprendizagem, ser prazerosa e interessante, adequada à turma, ao local, não apenas de ensino, ou simplesmente pela exigência da coordenação e direção. Para ser tratada como prática sociocultural precisa-se de dedicação e empenho dos professores, trabalhando com textos diversificados, elaborando questões e discutindo problemas em busca de soluções, desenvolvendo estratégias agradáveis e envolventes de forma dinâmica, buscando promover o interesse pela literatura, percebendo a importância da leitura motivando à construção do hábito de ler, conduzindo ao mundo do conhecimento.

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores. Daí a escola uma instituição formal que objetiva facilitar a aprendizagem não só do falar e ouvir, mas principalmente do escrever e ler. (SILVA, 2000, p. 64).

Conforme Silva (2000), a leitura é o ingresso do indivíduo ao universo do saber como formador e construtor de conceitos, sendo sujeito, participativo e crítico na sociedade e conhecedor das diferentes culturas. Contribui ao ensino-aprendizagem de forma interessante. Instigar os alunos ao gosto pela leitura é dever da escola e orientação do professor com textos prazerosos, conduzindo à apropriação e interiorização da escrita e dos vários elementos socioculturais. Para que este processo seja eficiente o educador precisa oferecer condições e instrumentos adequados aos discentes.

## **O papel da escola e as práticas de leitura**

A sociedade atual está a cada dia mais exigente em vários setores: do trabalho ao espaço político, econômico e social. Neste sentido, leva o estudante a aprofundar e a se dedicar às concepções informativas e de formação do cidadão. A aplicação da leitura neste contexto é imprescindível desde a infância. A diversificação de textos é fundamental à aquisição de conhecimento.

A utilização da leitura na Educação Infantil e nas séries iniciais deve propiciar um ambiente agradável com interação e interiorização. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) orienta o professor leitor a se preocupar com o que vai lê e como ler,

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCN EI, 1998, p. 143).

A orientação à prática de leitura é que seja introduzida desde a educação infantil, conduzindo o aluno a pensar, refletir, conhecendo a forma de convivência, os



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

valores e costumes de outras culturas, contribuindo para a formação de um ser social no contexto ao qual pertence. É necessário que o educador organize o momento da leitura eficazmente, sendo assim um professor leitor e dinâmico acompanhando o desempenho e as habilidades das crianças. A leitura bem planejada, além de desenvolver a linguagem e a escrita, contribui com a sociedade na formação de pessoas hábeis e com facilidade reflexiva, subjetiva e sensível às emoções. Para Vigotsky (1997, p. 106), “tudo o que é cultural é social”, o que faz do social um gênero e do cultural uma qualidade. Isso quer dizer que o campo do social é bem mais extenso que o da cultura, ou seja, que nem tudo o que é social é cultural, mas tudo o que é cultural é social. A escola necessita transmitir estes saberes aos alunos, a valorização, compreensão da cultura e convivência social.

Há uma necessidade de mudança de atitude dos professores, gestores e coordenadores no aperfeiçoamento de novas práticas e ações de leitura em atos que evidencie transformação e formação dos alunos em indivíduos críticos, que detêm um diálogo multicultural. Cagliari (1997, p. 155) entende por leitura,

Toda manifestação linguística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma de escrita. Além disso, concebe a leitura como sendo o principal objetivo da escrita, uma vez que, o que está escrito tem que ser lido e entende ser mais importante ler que escrever. Na sua visão, a leitura é mais importante até mesmo do que o diploma, por isso, a considera como principal legado da escola na vida do aluno. Para o autor, a escola cumpre seu papel apenas quando consegue formar bons leitores, independente das outras atividades, haja vista que o ato de ler é o que leva grande maioria do que se deve aprender durante a vida e os problemas, que são enfrentados no que tange ao seu aprendizado, decorre da deficiência na leitura. A leitura auxilia na assimilação de conhecimento, é fonte de prazer e reflexão (*apud* MARTINS 2012, p. 43).

O papel da escola como construtora e formadora de cidadão participativo, constitui-se num ambiente acolhedor e contribuidor da instauração da personalidade do aluno; trabalhando em conjunto, educando e escola, independentemente da idade e posição social. As escolas deveriam ter como objetivos praticar leituras socioculturais, com ações geradoras de novas ideias, críticas, sendo estimulador atuar o princípio de valores, crenças e atitudes, extraíndo o sentido do texto. Vygotsky (1978) diz que,





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A Teoria Sociocultural enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento do homem. Esta teoria concentra-se na relação causal entre a interação social do indivíduo e o seu desenvolvimento cognitivo. Ou seja, o conhecimento é construído nas interações dos sujeitos com o meio e com outros indivíduos, e são estas interações as principais promotoras da aprendizagem. (*Apud* MATOS, 2010, p. 38).

A escola deve estar comprometida ao bom desempenho do exercício da cidadania e da cultura através do professor com o ato de ler, oferecendo formação e ambiente adequado à ação da leitura. A leitura não é apenas decifrar palavras, mas uma forma de educar e de comunicação, pois é um instrumento de transformação, capacita o homem a compreender o presente, o passado e prepara para o futuro. Freire (1982) complementa sobre a importância da leitura,

Processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura de mundo precede da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1982, p. 9).

A escola e o educador devem proporcionar situações, e perspectiva sistematizada ser base à necessidade da formação sociocultural, inserção a sociedade, concepção cultural do meio e das outras culturas. Para Josette (1994), o professor deve ter o papel de facilitador, introduzindo a leitura na vida da criança, pois é lendo que se aprende a ler e se torna leitor, ajudando no seu próprio processo cognitivo, desenvolvendo assim as formas de leitura de cada um. A leitura deve ser contagiante, envolvente e contínua sendo uma proposta pedagógica de transformação do intelecto e da própria vida pessoal do indivíduo. Nisso,

O professor intervém junto a cada criança, modulando sua ação de acordo com as necessidades: ajuda-a no seu próprio processo sem lhe impor um “caminho-padrão”, insistindo mais nos pontos altos do que nos fracos, conforme os princípios de uma pedagogia de sucesso. Todo aprendizado pessoal é construído graças às solicitações, às contradições aos apoios da coletividade na qual se faz, desde que haja um mínimo de cooperação consciente. (JOSETTE, 1994, p. 78)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O professor como interventor possibilita e conduz o aluno à leitura, ajudando a construir significados e escolher a forma de leitura conveniente de acordo com o texto. Precisa estimular o aluno a investigar individual e coletivamente suas hipóteses, indícios, conduzindo a descoberta e utilizando os instrumentos necessários à construção da aprendizagem e formação de ideia de mundo através da leitura.

Nas salas de aula o educador desempenha o papel de orientador, muitas vezes de forma improvisada e sem nenhum sentido ou objetividade, apenas cumprindo horário com estratégias e leituras inadequadas. Para melhor conduzir o indivíduo para o mundo, é necessário que tudo seja preparado para formação de leitores, do ambiente ao professor, os gestores. O sistema educacional deve proporcionar condições adequadas à realização de boas leituras para formar bons leitores.

## **A importância da leitura na formação social do indivíduo**

Pesquisas feitas no Brasil comprovaram que, apesar de diversas propostas e projetos, a leitura é educacional, contudo, a responsabilidade recai apenas a alfabetização e aos professores de Português e Redação. As leituras dos livros didáticos tornam, assim, os professores orientadores de leitura, mesmo subentendidas ou explícitas, pois é uma exigência das atividades escolares. Uma leitura sociocultural é a forma de transmitir as conjecturas da evolução cultural e social, expondo como as sociedades se desenvolveram através dos tempos. É o caminho ao ingresso à cultura, informação e alcance da experiência de outras culturas e da sua própria, informando-se além da evolução das sociedades, mas também dos valores e costumes socioculturais. As políticas públicas na formação de leitores se preocupam mais com uma aprendizagem da leitura nas séries iniciais, não necessariamente se tornar um leitor, mas apenas aprender a ler. A leitura tem função fundamental na vida do indivíduo desde criança. Neste sentido Silva (1948, p. 41) ressalta,

Leitura, enquanto uma forma de participação, somente é possível de ser realizada entre os homens. Os signos impressos, registrando as diferentes experiências humanas, apenas medeiam as relações que devem existir entre os homens – relações estas que dinamizam o mundo cultura. Sendo um tipo específico de comunicação, a leitura é





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

uma forma de encontro entre o homem e a realidade sócio-cultural; o livro (ou qual quer outro tipo de material escrito) é sempre uma emersão do homem do processo histórico, é mesmo, “sempre reflete o humano”.

A necessidade de orientação ao ato de ler é inerente ao ser humano, para uma comunicação eficiente e com valor sociocultural. A leitura eleva a autoestima e a aquisição dos mais variados conhecimentos com a realidade e com o outro. O recurso da leitura depende da disposição e preparo dos professores. O ler não é apenas a ponte à compreensão da realidade, mas a interpretação das informações escritas passando a entender o mundo. É imprescindível que o ambiente educacional se adapte ao processo de aprendizagem que enriquece e proporciona meios à construção de conhecimento sociocultural numa perspectiva de compreensão e respeito de cada cultura e sujeito.

O leitor deve desenvolver competências a ponto de selecionar e tomar iniciativa dentro do texto lido socialmente, o que atende suas necessidades. Identificar textos relevantes que circulam na sociedade, para isso o trabalho de leitura é feito com todos os alunos, inclusive com os que não sabem ler convencionalmente. A escola precisa desenvolver práticas de leituras contínuas, para desenvolver nos alunos o hábito da leitura.

É necessário ensinar aos alunos diversas formas de leitura e formar leitores que tenham habilidades interpretativas com sentido que iniciam até mesmo antes da leitura, oferecendo materiais e textos diversificados produtores de informação.

## **Conclusão**

Os professores devem ser polivalentes, capazes de introduzir leituras dinâmicas e atraentes, nas diferentes disciplinas, metodologias e práticas. A preocupação é que o professor atue como exemplo de leitor e os cursos de formação de professores preparem os educadores essencialmente os pedagogos neste sentido, pois são formados para lecionar nas séries iniciais.

A leitura para crianças pequenas deve ser cuidadosamente escolhida; a prática, os instrumentos e gêneros utilizados precisam ser diversificados. O professor deve se utilizar de estratégias para o enriquecimento do aprendiz na leitura, proporcionando



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

situações para que o aluno leia, interaja entre si e a leitura, descobrindo o sentido do texto através dos elementos imprescindíveis e transmissores de conhecimento, produzindo o hábito e o desejo da leitura na construção sociocultural.

A leitura feita pelo professor necessita que seja com interesse e dinamismo, interagindo as crianças ao mundo da fantasia e da informação. O aluno passa a perceber as divergências entre as sociedades e o modo de vida de outras culturas, comparando com a sua. Alimenta a imaginação e contribui na construção cognitiva e aprendizagem da criança. A leitura é um processo relevante ao ser humano, que estabelece um trabalho de construção da aceção do texto, tornando o indivíduo membro da sociedade letrada, compreendendo, respeitando a multiculturalidade e as diversidades, sendo inserido no mundo atual, dominando a comunicação entre os homens.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC- SEF, 1998. Vol. 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: 144p. 1997.

FREIRE, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler, em três artigos que complementam/** Paulo Freire – 23ª edição. São Paulo: atores associados: Cortez. 1989.

IMBERNÓN, Francisco; trad. ROSA, Ernani. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2. Ed.- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JOSETTE, Jolibert; trad. MAGNE, Bruno C. **Formando crianças leitoras/coord.–** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos (org). – **Ler e escrever na escola: reflexões e ação docente** - Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012, 224p.

MATOS, Teresa 2010 - **Teoria Sociocultural de Vygotski.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/25311524/Teoria-Sociocultural-de-Vygotski>> Acesso dia 15/07/2013.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

RAMOS, Ana Claudia. **Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?** Universidade Estadual de Londrina, 2011 Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura** / Ezequiel Theodoro da Silva. – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.